

CANARICULTURA HARZER-ROLLER

1^o Parte

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA CANARICULTURA

Segundo reza a história a Canaricultura teve o seu início em 1496 quando os espanhóis aportaram ao arquipélago das ilhas Canárias. Lá vivia em bando um pequeno fringilídeo (*Canarius canarius*). Os machos eram de uma matiz esverdeado, com linhas negras no dorso. Tinham um canto bonito e variado. Imitavam, com grande facilidade o canto dos pássaros seus vizinhos. As fêmeas tinham uma coloração mais pálida do que os machos e tinham a barriga esverdeada. Eram facilmente domesticáveis. Os espanhóis conseguiram capturar alguns exemplares levando-os para a Espanha. Os missionários espanhóis passaram a fazer a sua criação em cativeiro, obtendo com isto uma apreciável fonte de renda. Para preservar o monopólio, apenas os machos eram vendidos, as fêmeas eram reservadas para continuar a reprodução.

Diz uma lenda antiga, que um navio espanhol carregando alguns casais de canários naufragou perto do Golfo de Veneza. A tripulação soltou os pássaros para evitar que morressem. Alguns voaram para as costas da Itália; outros, levados pelo vento, alcançaram a ilha de Elba onde se aclimataram e se reproduziram. Daí se espalharam pela Europa. Esta estória foi publicada pelo naturalista Pietro Olina, em 1622. Até hoje muitos criadores de canários consideram isto como um fato. Segundo Miguel del Pino Luengo, catedrático de Ciências Naturais da Universidade de Madri, a lenda não tem qualquer base de comprovação científica ou histórica.

Em cativeiro a cor dos canários sofreu diversas mutações. Em 1700, Hervieux de Chanteloup, tratador dos canários da Madame du Barry, já catalogava 29 cores diferentes. A história não nos diz quando foi que surgiu o primeiro canário inteiramente amarelo. Hoje já existem mais de 400 cores diferentes.

No decorrer dos tempos cada povo desenvolveu as diversas raças de porte: Yorkshire, Norwich, Lizard, etc... Os holandeses se dividiram em dois grupos: os que procuravam

aprimorar as formas ou a plumagem e os que se dedicaram ao aperfeiçoamento do canto. Os primeiros obtiveram sucesso criando um canário frisado, o frisado Holandês, que desenvolveu-se em Frisado Roubaisien e mais tarde, cultivado pelos franceses, no mais belo dos frisados, o Frisado Parisiense. Os belgas desenvolveram o Corcunda Belga e uma raça de canários cantores, o Malinois Waterslager que tem um belo e variado canto. Seu tom vai do grave ao agudo. Sua voz é sonora e cheia, um pouco mais alta do que a dos Harzer Roller. É um belo canário que varia do amarelo pálido ao amarelo intenso. Muitos são assinalados por uma pequena mancha negra ou cinza entre a cabeça e o dorso, que lhes proporciona uma característica pessoal e que é considerada como prova da pureza da raça. Seu repertório de canto é muito variado: Tours de água: água rolante, água fervente, água tinida; o rolado nodoso (Knor), o rolado flauteado; os Gluckles, as flautas, tons metálicos imitando o telefone (Staltonen) e trechos do canto do Rouxinol, etc.

Os espanhóis criaram uma raça de canários cantores, o Timbrado Espanhol, reconhecida pela C.O.M., como raça, desde 1962. Seu canto é o que mais se aproxima do canto do canário selvagem encontrado nas Ilhas Canárias. Com uma rigorosa seleção conseguiram eliminar as naturais estridências e imperfeições, formando um tronco de canários cantores diferentes dos Harzer Roller e dos Malinois.

OS HARZER ROLLER

Foi por volta de 1700 que surgiu a mais famosa raça de canários cantores, os Harzer Roller. A princípio existia na Alemanha apenas uma raça, a raça comum. Notando que alguns canários cantavam de uma maneira diferente, começaram a selecionar e conseguiram criar o canário Saxão. Continuando a seleção criaram o Saxão Fino, que era exportado para outros países. Por ser Hamburgo o principal porto da saída desta exportação, os canários eram conhecidos como Hamburgueses. Por causa de seu canto

ininterrupto, semelhante ao de uma campainha, eram também conhecidos como canários Campainha.

Não é possível a comparação entre o Saxão e o Roller ou entre o Canário de Cor e o Roller. O Saxão é, ou era, um canário criado em série, aos milhares. O canário de cor é o produto do cruzamento de diversas raças de canários e de outros pássaros. O seu canto é igual ao do canário comum. O cruzamento de canários Roller amarelos, com o Pintassilgo vermelho da Venezuela, foi feito com o propósito de se introduzir o Fator vermelho na genética dos canários. O Roller é o produto de uma rigorosa seleção dirigida para o aperfeiçoamento do canto dos canários criados pelos mineiros de Imst, no Tirol austríaco, aproveitando as qualidades hereditárias já existentes no canário oriundo das Ilhas Canárias. Esta seleção, que já dura mais de 300 anos, foi continuada pelos habitantes de St. Andreasberg, pequena vila situada no coração do Harz, região montanhosa da Alemanha, que é considerada o berço da raça Roller. Os canários ali criados eram conhecidos como Harzer Roller, isto é, Canários do Harz de canto Rolado.

A sua criação tendo se espalhado pela Alemanha o seu nome mudou para Deutsch Edel Roller, (Canário Nobre alemão, de canto rolado). Pássaros de primeira qualidade passaram a ser criados por toda a Europa e seu nome mudou novamente para Edel Roller (nobre rolador). O canário do Harz canta de bico fechado, modulando sua canção com voz limpa, com tons graves e agudos, sempre de uma maneira suave. É característica peculiar à raça do canário desenvolvida no Harz. Por isto, é impróprio chamar-se de Roller ao belíssimo canário de cor que canta como os Pindorgas, o canário comum. Muito da culpa disso se deve às primeiras associações de canaricultores fundadas aqui na América do Sul, por criadores de canários de cor e de canários Roller e que não esclareceram devidamente a diferença que existe entre o canário Roller de pura linhagem, criado pela beleza de seu canto e o canário de cor, criado pela beleza da cor de sua plumagem.

Na História é justo que se destaque o nome de Wilhelm Trute como o pai da canaricultura Roller moderna. Trute deu um passo gigantesco no aperfeiçoamento do canto, apurando as qualidades já existentes, minimizando algumas falhas que existiam no canto desses canários.

Teve também um papel preponderante Heinrich Seifert, operário de Lobteu, perto de Dresden, que em 1900 apresentou no concurso de Leipzig uma linhagem de canários que causou sensação. Seus canários apresentavam um canto puro e profundo, ultrapassando de muito os canários já existentes. Foram, acirradamente, disputados pelos criadores da época. Ficaram conhecidos como a linhagem Seifert. Infelizmente este extraordinário criador faleceu dois anos depois do seu estrondoso sucesso.

Hoje já existem muitas linhagens especializadas em

cantar com perfeição as quatro Tours consideradas básicas da raça Roller : Hohlrolle, Knorre, Hohlklingel, Pfeife. Estas Tours são cantadas com tal perfeição, que encantam aos aficionados do canário de canto.

Os criadores da raça trabalharam e experimentaram, árdua e incansavelmente, confiando em sua sensibilidade, seu bom gosto musical e sua genialidade, conseguindo criar e aperfeiçoar esta raça. O mais notável é que ainda não eram conhecidas as leis da hereditariedade, descoberta em 1865 por Gregor Mendel, ampliadas em 1900 por De Vries, Correns e Von Tschermack.

As associações de criadores de canários, existentes por toda a Alemanha, não tinham um sistema unificado para a avaliação do canto e a apuração de quais eram os melhores cantores.

No dia 4 de agosto de 1910 foi realizado em Leipzig um congresso que determinou o uso do sistema V.D.K.R.

A 2/9/1911, em Koln foi adotado o sistema W.B.

Em 1922, em Kassel, houve um congresso importante que estabeleceu a escala unitária D.S.(Deutsch Einheit Scala) que prontamente foi aceita por todas as associações da Alemanha e em seguida pelas outras já existentes fora da Alemanha. Na D.S. foi estabelecido o sistema 3:6:9. Este sistema era baseado na divisão por 3. Cada Tour era julgada como: Suficiente - Boa - Muita boa e divididas em Tours Superiores, Hohlrolle, knorre, wassertour, valorizadas até 9 pontos - Médias, Hohlklingel, Pfeife, Schockel, Glucke, até 6 pontos - Secundárias, Klingel, Klingelrolle, até 3 pontos. Impressão Geral até 3 pontos. O limite para cada pássaro foi fixado em 30 pontos. Como os pássaros eram julgados por 3 juizes, somavam-se os pontos de cada juiz o que dava um total de 90. O canário que atingisse esse limite era considerado como o ideal.

Em 1959, em Udine na Itália, a D.K.B. e a C.O.M. fizeram uma pequena e importante modificação. O valor da pontuação das Tours foi ampliado para 9:18:27. Isto permitia uma avaliação mais justa do valor de cada Tour. Unificaram as Tours secundárias, Klingel e Klingelrolle, em Klingeltouren, avaliada até 9 pontos. Foi mantido o limite máximo de 90 pontos. Posteriormente elevaram o limite individual de 90 para 100 pontos e recomendaram prestar-se bastante atenção às Tours pouco cultivadas e ouvidas: Wassertouren, Glucken, Schockel. A D.K.B. continuou a respeitar o limite individual de 9 pontos.

Recentemente fizeram as seguintes modificações:

As Klingeltouren voltaram a ser julgadas com 2 Tours, Klingel e Klingelroller, com uma pontuação de até 3 pontos cada uma. A Impressão Geral, que sempre foi considerada como uma parte muito importante para a avaliação da qualidade do canário, foi eliminada das listas de avaliação.

Parece que este último tópico não foi seguido pelos alemães. Pelas cartas que recebi da Alemanha recentemente, eles continuam valorizando a Impressão

Geral e mantendo o limite máximo individual de 90 pontos. Se em uma performance excepcional, algum pássaro ultrapassasse o limite individual, os pontos a mais seriam descontados da I.G.

Perguntei ao sr. Armando Rodrigues, diretor de canários de canto da F.O.B., se ele sabia o motivo da eliminação da Impressão Geral. Respondeu-me que a I.G. era uma coisa muito pessoal do juiz e que este poderia beneficiar a este ou aquele criador.

O juiz tem que ser rigorosamente imparcial, não tem gosto pessoal. Existem normas que devem ser seguidas rigorosamente. Deve julgar de acordo com as normas vigentes. Deve pontuar apenas o que o canário estiver cantando no momento do julgamento. Mesmo discordando, o juiz tem que seguir as regras atuais ditas pela Associação que estiver patrocinando o concurso. Pessoalmente continuo achando certo o ponto de vista dos alemães que, além de serem os criadores da raça Roller, são muito ponderados em suas decisões. Creio que a C.O.M. ainda reconsiderará esta medida. O tempo dirá.

TEORIA SOBRE O CANTO DO HARZER ROLLER

(baseado no livro "Der harzer Roller", da D.K.B., escrito por 8 juízes)

Para se ter sucesso na criação do canário de canto, é necessário que o criador tenha um bom conhecimento

das normas para a valorização das diversas Tours. Tour é uma palavra francesa que significa giro, volta. Os alemães tomaram emprestada esta palavra para denominar as diferentes partes que compõem a canção do Roller. Ele pode cantar diversas Tours. Cada Tour pode ser cantada de diferentes maneiras, isto é, pode ter muitas variações. Atualmente constam das fichas de classificação 9 Tours diferentes. Tours superiores, avaliadas em teoria até 27 pontos, Hohlrolle: Knorre, Wassertour. Tours médias, avaliadas até 18 pontos : Hohlklingel, Pfeife, Schockel, Glucke. Tours secundárias, avaliadas até 3 pontos : Klingel e Klingelrolle.

• Para se identificar as Tours, observamos as consoantes ou grupos que as caracterizam.

Para valorizar as Tours observamos a qualidade das vogais cujo som é igual ao da língua alemã.

• As vogais boas são as seguintes : "ü", que tem o som entre i e u, "ö" que tem som de ô, e "u".

• A vogal "a" só é avaliada positivamente na chamada Daupfeife ou no Lachshockel (gargalhada).

• A vogal "i" só é avaliada positivamente nas Klingeltouren e na Pfeife, quando cantada de uma maneira suave.

• Para a valorização é muito importante a pureza e a profundidade das vogais e a definição das Tours.

• A vogal "ä" = é, torna a Tour anasalada, passível de punição.

• As vogais "e" = ê, "ö" = ao ditongo oe, são de pouco ou nenhum valor, dependendo de sua sonoridade. Se perturbam o canto, devem ser depreciadas.

